



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE UnB PLANALTINA

JOÃO PAULO LOPES DA CONCEIÇÃO

**USO DE PLANTAS MEDICINAIS EM TERESINA, GOIÁS:
RESGATE E CONHECIMENTO TRADICIONAL**

PLANALTINA, DF

2023

JOÃO PAULO LOPES DA CONCEIÇÃO

**USO DE PLANTAS MEDICINAIS EM TERESINA, GOIÁS: RESGATE
E CONHECIMENTO TRADICIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade UnB Planaltina
Banca Examinadora, como parte dos
requisitos para conclusão do curso de
graduação em Licenciatura em Educação do
Campo/Ciências da Natureza

Orientadora: Prof.^a Erina Vitório Rodrigues

PLANALTINA, DF

2023

USO DE PLANTAS MEDICINAIS EM TERESINA, GOIÁS: RESGATE E CONHECIMENTO TRADICIONAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora, como exigência parcial para a obtenção de título de Licenciada do Curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza da Universidade de Brasília.

Aprovado em:

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Erina Vitório Rodrigues
Orientadora – FUP/UnB

Prof^a. Dra. Dulce Maria Sucena da Rocha
Membro da banca

Prof. Dr. Joaquim Antonildo Pinho Pinheiro
Membro da banca

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me possibilitou ter sabedoria e motivação para realizar e concluir todo esse trabalho.

À minha orientadora, a Prof.^a Dra. Erina Vitório Rodrigues pela paciência e ajuda na execução deste trabalho.

À Universidade de Brasília - Faculdade UnB Planaltina e também ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza.

À minha mãe, Nerisleide Pereira Lopes, meu irmão, Kaio Raone Lopes da Conceição e minha avó, Maria Amélia de Brito Lopes, que me incentivaram bastante e me ajudaram com muitas informações.

Aos meus colegas e amigos da graduação, em especial, Fabrício Marques, Pedro Henrique, Allan Tavares, Eberson Ribeiro, Janaina Oliveira, Divino Prado, Eugenio, Leandro, Gislene, Kamila, Patricia Melo, Manoel, Fildeny, e a todos que contribuíram direta ou indiretamente com a minha pesquisa.

Aos membros da banca pelo tempo dedicado na leitura do trabalho e contribuições; Por fim, agradeço a todas as pessoas que fizeram e fazem parte dessa etapa importante da minha vida.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha mãe, meu irmão, minha avó e todos que contribuíram de forma direta ou indireta na conclusão do mesmo.

Memorial do autor

No dia 09/09/1997 nascia João Paulo Lopes da Conceição, um menino sonhador filho de Nerisleide e Jorjair, onde nasceu e mora até os dias de hoje na cidade de Teresina de Goiás. A minha vida desde de pequeno foi bastante rica em histórias e vivências, morei os primeiros três anos da minha vida em uma fazenda do meu avô, onde, apesar da pouca idade, tenho lembranças até hoje, foram os melhores anos da minha infância, até começar tudo virar de ponta cabeça com a separação dos meus pais, onde foi um baque para mim e meu irmão, foi um momento muito difícil pra gente, onde uma mãe guerreira e dois filhos pequenos passou por várias dificuldades e humilhações, por tanto minha mãe nunca deixou nada nos abalar e conseguimos superar essa etapa dura e cheia de aprendizados.

Apesar de minha infância passar por momentos ruins, eu com meu irmão sempre gostei de brincar e curtir muito, e o fato de ser um pouco doente eu sempre me sentia o irmão mais velho, mesmo ele sendo 2 anos mais velho que eu, e minha mãe sempre me destinava a cuidar dele e eu sempre o protegia e me preocupava com ele. E com isso foi se passando os anos e a figura de pai na minha vida sempre foi ausente, portanto minha mãe sempre ressaltou para se ter respeito por ele, mesmo ele não sempre um pai excelente, mas ela sempre fez o papel de pai e mãe, e nos dias de hoje o próprio reconhece que a minha mãe mesmo sozinha conseguiu nos criar e educar sozinha como cidadãos de bem e pessoas que primeiramente respeitam o próximo.

A vida é cheia de obstáculos, e estamos aqui para enfrentá-los de frente a frente ou não, na minha vida foi sempre assim, tudo parecia mais difícil, mas nunca me abati. Foi assim no tempo de escola, eu sempre buscava estudar muito, para me sair bem nas aulas, porém sempre carrego um peso desde o começo nos estudos, por conta de sempre me destacar me sentia pressionado a sempre tirar notas boas, era assim na escola e também em casa, eu sempre ficava meio frustrado por conta disso, mais com o tempo fui sabendo lidar com essas barreiras, e não dar tanta importância.

Hoje me sinto uma pessoa realizada com as minhas conquistas, e nunca vai ser diferente, pois sempre carrego comigo a gratidão por tudo que eu tenho na minha vida. O estudo sobre esse tema partiu do interesse de saber mais com relação ao uso das plantas medicinais do cerrado em Teresina de Goiás, com o

intuito de se aprender mais sobre o mesmo, onde a falta de convivência com a minha avó que é uma conhecedora da prática me instigou a pesquisar o assunto, buscando responder com clareza os questionamentos sobre o uso das plantas.

O objetivo é de somar e chamar a atenção com os resultados obtidos aqui, em busca de contribuir para um olhar com mais atenção para o uso das plantas medicinais do Cerrado em Teresina de Goiás, onde os saberes e fazeres estão perdendo força.

RESUMO

No Brasil, as plantas medicinais são altamente valorizadas por sua importância como matéria-prima para remédios fitoterápicos e por seu uso em práticas populares e tradicionais. Entretanto, existe a hipótese de que o conhecimento sobre essas plantas está se perdendo, especialmente entre os jovens. Com o objetivo de investigar essa possibilidade, catalogar as plantas medicinais mais utilizadas e analisar a desvalorização do conhecimento tradicional sobre o uso dessas plantas entre os jovens, foi realizada uma pesquisa no município de Teresina de Goiás. A coleta de dados ocorreu no período de 04/03/2021 a 05/04/2021 e a amostra populacional foi composta por 50 pessoas. Dessa amostra, foi constatado que 98% já utilizaram ou utilizam alguns tipos de plantas medicinais. As plantas medicinais mais comuns entre os entrevistados foram assa-peixe, arnica, quina, carrapicho, babosa, baru, boldo, mastruz e sucupira. Os resultados da pesquisa evidenciaram um amplo conhecimento tradicional sobre o uso de plantas medicinais entre a população estudada, o qual é transmitido, principalmente, pelos pais e/ou avós. Entretanto, notou-se uma falta de diálogo sobre o assunto. Isso sugere que os jovens possuem conhecimento sobre as plantas e seus benefícios, mas há uma ausência de diálogo e troca de saberes entre as gerações.

Palavras-chave: conhecimento popular, doenças, Cerrado.

ABSTRACT

In Brazil, medicinal plants are highly valued for their importance as raw materials for herbal remedies and for their use in popular and traditional practices. However, there is a hypothesis that knowledge about these plants is being lost, especially among young people. With the objective of investigating this possibility, cataloging the most used medicinal plants and analyzing the devaluation of traditional knowledge about the use of these plants among young people, a survey was carried out in the municipality of Teresina de Goiás. Data collection took place from 03/04/2021 to 04/05/2021 and the population sample consisted of 50 people. Of this sample, it was found that 98% have already used or use some types of medicinal plants. The most common medicinal plants among the interviewees were assa-peixe, arnica, quina, burr, aloe vera, baru, boldo, mastruz and sucupira. The research results evidenced a broad traditional knowledge about the use of medicinal plants among the studied population, which is mainly transmitted by parents and/or grandparents. However, there was a lack of dialogue on the subject. This suggests that young people have knowledge about plants and their benefits, but there is a lack of dialogue and exchange of knowledge between generations.

Keywords: popular knowledge, diseases, Cerrado.

SUMÁRIO

RESUMO.....	8
ABSTRACT	9
1. INTRODUÇÃO.....	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1 Plantas medicinais do Cerrado.	13
2.2 O saber popular e a importância do uso das plantas medicinais em Teresina de Goiás.	14
2.3 Receitas de remédios utilizados.	16
2.4 A desvalorização das plantas medicinais na comunidade de Teresina de Goiás.	17
3 MATERIAL E MÉTODOS.....	20
3.2 Área de estudo	20
3.3 Coleta de dados	20
3.4 Análises dos dados	21
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
4.1 Caracterização da amostra populacional	22
4.2 Plantas medicinais e formas de uso	24
4.3 Conhecimento tradicional sobre plantas medicinais	27
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA	31
7 APÊNDICES	35

1. INTRODUÇÃO

O uso de plantas medicinais é uma prática estabelecida desde as primeiras civilizações (SANTOS, 2000; SOUSA; SANTOS; ROCHA, 2019). No Brasil, as plantas medicinais eram utilizadas antes da colonização, na cultura indígena, e ganhou mais força com a influência da cultura africana. A união dessas práticas resultou nos saberes e fazeres de hoje na cultura brasileira. Durante muito tempo, as plantas medicinais eram o principal recurso terapêutico para tratar as doenças, porém os avanços científicos permitiram o surgimento de medicamentos industrializados e, por consequência, provocaram a diminuição do uso de plantas medicinais (BADKE et al., 2011).

As plantas medicinais apresentam importância no Brasil, são utilizadas como matéria-prima para remédios fitoterápicos e em práticas populares e tradicionais como recursos caseiros e comunitários (ALBUQUERQUE; SANTOS; RODRIGUES, 2022). A cidade de Teresina de Goiás, localizada na Chapada dos Veadeiros, onde também se encontra o maior quilombo, os Kalunga, e por conta disso o município é muito rico em biodiversidade e conhecimento, sendo considerada umas das cidades que possui a maior riqueza natural do Centro-Oeste do Brasil, juntamente com Cavalcante e Monte Alegre (PEREIRA, 2011).

O uso de plantas medicinais, uma forma de se medicar, e a humanidade ainda mantém esse contato e relação com a natureza especialmente em comunidades tradicionais (OLIVEIRA, 2013). No entanto, é observada a perda de conhecimento sobre essas plantas, principalmente entre os jovens. O conhecimento da diversidade das plantas medicinais que ocorrem no Cerrado é de suma importância para o manejo e utilização adequada. Por isso, essa pesquisa objetiva analisar o conhecimento da comunidade de Teresina Goiás sobre o uso das plantas medicinais do Cerrado. Além disso, o estudo contribuirá com a valorização da cultura local, com a viabilização do uso de plantas medicinais e com o entendimento da visão da comunidade jovem em relação a essa prática. Na comunidade de Teresina de Goiás valorizando a cultura e seus costumes passados por gerações buscando viabilizar o trabalho com as plantas do Cerrado para usos medicinais mais utilizados na comunidade. Também dá uma visão mais ampla com relação à desvalorização dessa cultura, mostrando a visão dos mais jovens.

A hipótese do estudo é que o conhecimento sobre plantas medicinais está se perdendo, principalmente entre os mais jovens, no município de Teresina de Goiás. Assim, o objetivo do trabalho é i) investigar o conhecimento sobre uso de plantas medicinais no município de Teresina de Goiás; ii) fazer um levantamento e catalogar as plantas medicinais mais utilizadas de Teresina de Goiás; iii) investigar se há uma desvalorização entre os jovens na prática do uso de plantas medicinais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Plantas medicinais do Cerrado.

O Brasil é um dos países mais ricos do mundo em biodiversidade. Muitas espécies vegetais que ocorrem nos biomas brasileiros são utilizadas como matéria-prima para fitoterápicos e outros medicamentos. Além disso, a medicina tradicional, que consiste em práticas populares e tradicionais, como a utilização de remédios caseiros e comunitários, também faz uso de tais espécies. O Brasil tem rica diversidade cultural, levando a um grande acúmulo de aprendizado e tecnologia tradicional, passado entre as gerações, onde o conhecimento sobre o tratamento e uso de plantas medicinais é vasto (HANASHIRO; CARVALHO, 2005).

O Cerrado é o segundo maior bioma da América do Sul, ocupando uma área de 2.034.448 km², cerca de 22% do território nacional (KLINK et al., 2002). O Cerrado brasileiro é uma rica savana, onde se reúne grande variedade de fauna e flora, em que boa parte pode ser encontrada em regiões preservadas (SARAIVA et al., 2012). O quilombo Kalunga é uma comunidade que faz uso de plantas medicinais tendo como referência apenas o conhecimento popular, essa prática vem perdendo força, seja pela enorme quantidade de remédios disponíveis em farmácias (PINTO; AMOROZO; FURLAN, 2006), ou pela perda do conhecimento tradicional que ocorre, principalmente, entre os jovens.

O termo plantas medicinais é definida como “todo e qualquer vegetal que possui, em um ou mais órgãos, substâncias que podem ser utilizadas com fins terapêuticos ou que sejam precursores de fármacos semissintéticos” (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 1998). As comunidades tradicionais vivem em contato com a natureza, trazendo uma cultura ancestral de união, respeito e identidade. A natureza está presente em todo o processo cultural dessas comunidades e não à parte delas (SILVA, 2013). A automedicação com plantas é uma prática antiga que exemplifica a conexão do homem com a natureza e permite compreender o surgimento dos medicamentos disponíveis atualmente.

As plantas medicinais do Cerrado têm grande importância para os povos que as utilizam como matéria-prima para automedicação. Tal prática tem como referência informações passadas entre gerações que influenciam a construção de conhecimento sobre diversas plantas e suas funções.

A comunidade de Teresina de Goiás utiliza diversas espécies de plantas medicinais, há grande diversidade de espécies vegetais. Segundo Massaroto (2009) já foram citadas 129 espécies para fins medicinais, entre as mais citadas foram: *Cymbopogon citratus*, *Desmodium adscendens*, *Plectranthus barbatus*, *Chenopodium ambrosioides* L., *Stryphnodendron adstringens*. Less., é *Vernonia polyanthes*, *Lippia alba*, *Macrosiphonia velame* e *Leptolobium dasycarpum* Vogel (MASSAROTTO, 2009).

O aumento do consumo de plantas medicinais pode estar relacionado, entre outros tantos motivos, à piora das condições econômicas nos países do terceiro mundo (HERSCH-MARTINEZ, 1995). Isso mostra que o uso das plantas como medicamento, na maioria das vezes, não se trata apenas de ser eficaz, mas também de ser acessível para a população, tanto no aspecto econômico quanto no intelectual. No trabalho conduzido por Ferreira-Lopes; Freitas; Maia-Barbosa (2021), os autores relatam que os entrevistados temem que os conhecimentos tradicionais sejam esquecidos. Tal preocupação é pertinente, uma vez que as comunidades têm mudado seus costumes e a forma como registram e repassam informações sobre o uso de medicamentos.

Diversas cidades brasileiras, Teresina de Goiás é uma delas, são caracterizadas pelo uso de plantas medicinais na cultura local. Nesse sentido, Massaroto et al. (2009) relata vasta abundância e riqueza de plantas medicinais, das quais muitas são utilizadas para o combate de doenças comuns, como sintomas de gripe, resfriado e inflamações gerais.

2.2 O saber popular e a importância do uso das plantas medicinais em Teresina de Goiás.

O município de Teresina de Goiás está localizado no nordeste do Goiás, e é o município mais novo a fazer parte do grupo que pertence ao Parque Nacional Chapada dos Veadeiros (RÊGO; CASTRO; BARROS, 2021). Sua população foi originada pelo povo Kalunga, comunidade quilombola que se localiza nos municípios de Teresina, Cavalcante e Monte Alegre.

A principal fonte de renda da população do nordeste do Goiás é baseada no setor de comércio e serviços, onde totalizam 74% dos empreendimentos instalados na região (SILVA et al., 2022). Na região não há incentivo do governo a

pequenos produtores ou a criação de políticas que visem reverter a situação, pois umas das maiores dificuldades e a falta de incentivo governamentais, transporte adequado e poucos pontos de vendas (SANTOS, 2018).

Teresina de Goiás tem uma grande área de Cerrado nativo preservado, principalmente por estar localizada na Chapada dos Veadeiros e fazer parte do maior território quilombola do Brasil. A área preservada fornece ao município uma enorme riqueza natural pouco explorada, incluindo uma grande variedade de espécies vegetais e animais. Além disso, a cidade também é fonte de uma riqueza cultural, como festas religiosas. O saber popular tem uma agregação de grande importância com relação ao uso de plantas medicinais na comunidade de Teresina de Goiás, porém, com o passar dos anos, vem se perdendo essa prática (PEREIRA, 2011).

As plantas medicinais representam a principal matéria médica das medicinas tradicionais e não ocidentais (VIEIRA e FERNANDES, 2021). Os jovens da comunidade Kalunga Ribeirão dos bois não confiam na eficácia das plantas medicinais e preferem os medicamentos industrializados, geralmente receitados pelos médicos, o que acentua o esquecimento dessa prática. Observa-se que as pessoas têm total consciência que há uma perda desse saber, só que não há uma preocupação em registrar ou aprender essas práticas (SILVA, 2013). São por esses pequenos detalhes que se perde uma história do uso do Cerrado.

As plantas medicinais mais utilizadas por populações tradicionais e também na comunidade de Teresina de Goiás, são encontradas, principalmente, no quintal de casa, embora muitas vezes sejam ignoradas ou pouco valorizadas por parte da população local (MASCARELO et al., 2020). A região de Teresina de Goiás é muito rica em fauna/flora, porém, em algumas regiões, certas espécies não podem ser encontradas, devido ao desmatamento do Cerrado, com o avanço da pecuária e agricultura. A falta de algumas plantas específicas pode atrapalhar o processo de produção do medicamento.

Esse cenário sobre o conhecimento popular é muito discutido porque existe uma preocupação sobre a perda desse conhecimento, e por consequência do seu registro. Aqueles que possuem o conhecimento sobre a manipulação de plantas medicinais são os mais preocupados com o esquecimento dessa prática. Além da existência de plantas do Cerrado com uso medicinal há aquelas que são utilizadas como alimento ricas em nutrientes (OLIVEIRA, 2011).

Muitas plantas do Cerrado são multifuncionais para a população local, além de ser uma forma renda, sendo comercializadas com outras localidades, como o pequi, jatobá, baru, entre outras (RAMIDOFF, 2022). Isso mostra a importância do Cerrado bem preservado para as pessoas que o utilizam com frequência em busca das plantas medicinais, ou até mesmo para a subsistência. Segundo Silva (2013), em sua entrevista, observa que as pessoas demonstram que o Cerrado é parte de suas vidas. Relatam também que os entrevistados ficam felizes que exista uma preocupação em registrar as práticas milenares.

2.3 Receitas de remédios utilizados.

As receitas e remédios utilizados são diversas, cada conhecedor da prática tem formas e métodos diferentes de preparos das plantas para se medicar, apresentamos uma relação das principais plantas reportadas na literatura (Tabela 1) e, posteriormente, faremos uma comparação com os dados dessa pesquisa.

Tabela 1. Relação das principais plantas medicinais utilizadas em Teresina de Goiás de acordo com a literatura.

Nome científico	Nome Popular	Usos Principais	Modo de Usar
<i>Leptolobium dasycarpum</i>	Chapada	Gripe	Chá
<i>Cecropia ssp</i>	Embaúba	Infecção de Útero, infecção de urina.	Chá
<i>Chenopodium ambrosioides</i>	Mastruz	Ferida e Verme	Sumos
<i>Commiphora leptophloeos</i>	Umburana	Gripe	Chá
<i>Croton heliotropiifolius</i>	Velame Vermelho	Gripe	Chá
<i>Croton urucurana</i>	Sangra d'água	Limpeza do sangue, feridas no corpo	Chá
<i>Dipteryx alata</i>	Baru	Reumatismo	Chá
<i>Genipa americana</i>	Jenipapo	Anemia	Suco
<i>Hymenaea ssp</i>	Jatobá	Dores no estômago, diarreia, bronquite, anemia	Chá do fruto
<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E.	Erva-cidreira	Calmante	Chá
<i>Macrosiphonia velame</i>	Velame branco	Ferida e depurativo do sangue	Chás, Garrafadas

<i>Myracrodruon urundeuva</i>	Aroeira	Febre, tosse, bronquite.	Chá
<i>Pterodon emarginatus</i>	Sucupira	Anti-inflamatório	Chá
<i>Solanum lycocarpum</i>	Lobeira		
<i>Stryphnodendron adstringens</i>	Barbatimão	Cicatrizante	Garrafadas banhos. e
<i>Vernonia polyanthes</i>	Assa-peixe	Gripe	Chá
<i>Waltheria douradinha</i>	Douradinha do Campo	Bronquite, Tosse, Sistema cardiovascular	Chá

As pessoas têm rituais que são estranhos para aqueles que não estão habituados à cultura local, porém trata-se apenas de ensinamentos de seus antepassados e permanecem nos dias atuais. Há uma preocupação da perda dos costumes, o que dá uma notória importância à história da memória dos conhecedores do uso das plantas medicinais do Cerrado.

2.4 A desvalorização das plantas medicinais na comunidade de Teresina de Goiás.

O conhecimento transmitido dos antepassados de geração para geração está sendo esquecido e extinguido, por causa das mudanças ocorridas de alguns anos até os dias atuais, como exemplo, a chegada da energia elétrica, do celular, da internet, do Posto de Saúde da Família (PSF), não que a chegadas destes benefícios foi ruim ou algo do tipo, com isso alguns jovens da comunidade não se interessam em aprender esse “saber” tão rico e especial que temos das plantas naturais existentes na comunidade (SANTOS, 2015). Nas comunidades rurais já tem se perdido e, essa perda é maior nos centros urbanos. Isso mostra que o meio em que vivemos interfere diretamente nas tradições e cultura da comunidade, o que deveria ser mais valorizado e não interferir drasticamente nas tradições locais.

A triste realidade sobre esse esquecimento e a não valorização do uso das plantas medicinais do Cerrado é uma preocupação dos detentores e conhecedores da prática, Silva (2013) explica que a divulgação desse conhecimento é um desejo mostrado nos depoimentos pelos entrevistados, que estão preocupados com a desvalorização dos saberes e fazeres associados às plantas medicinais e sempre estão à disposição para ensinar aos jovens a preparar remédios; formar novos

raizeiros e gerar herdeiros da tradição. Isso desencadeia uma preocupação das comunidades que utilizam e/ou utilizarão as plantas medicinais como matéria prima de medicamentos naturais.

E há uma preocupação maior porque já se perdeu na comunidade urbana, e hoje em dia se está avançando para se perder essa prática nas comunidades rurais, onde a mesma é bastante forte (VEIGA JUNIOR, 2008). Há várias causas da não valorização do uso das plantas medicinais da comunidade, pois com o avanço do agronegócio no Cerrado brasileiro, coloca em risco plantas medicinais nativas e não nativas da região em extinção. Klink et al. (2002) explicam que várias espécies de plantas e animais estão em risco de extinção.

São vários fatores que interferem na cultura e na não valorização das plantas medicinais pelo mais jovens, mas também pela falta e ausência de políticas públicas com a intenção de integrar essa prática ao sistema de saúde. Badke et al. (2011) explica que mesmo com o incentivo da indústria farmacêutica para a utilização de medicamentos industrializados, grande parte da população ainda utiliza práticas complementares para cuidar da saúde, como o uso das plantas medicinais, empregada para aliviar ou mesmo curar algumas enfermidades.

Na pesquisa de Ferrão et al. (2014) foram entrevistados 393 indivíduos, em que 10,7% apresentavam-se em faixa etária abaixo de 20 anos, 47,8% entre 21 a 40 anos, 26,5% entre 41 e 60 e 15,0% acima de 60 anos. Aqueles acima de 60 anos, 100% tinham conhecimento sobre plantas medicinais. No entanto, na faixa etária abaixo de 20 anos, apenas 38% possuíam esse tipo de conhecimento. Isso pode caracterizar a falta de repasse desse tipo de informação para os jovens e evidenciando a importância de se resgatar esse tipo de conhecimento a fim de evitar sua extinção num curto período de tempo.

O problema da perda de conhecimento do uso de plantas medicinais não é uma culpa apenas da nova geração, há preconceito também dos mais velhos em passar o conhecimento aos mais jovens. Na comunidade de Teresina de Goiás os que detêm as práticas ficam com receio de passar, pois dizem que os jovens dessa geração não se importam e estão mais atentos à tecnologia. Esta, se usarmos com sensatez, ajuda bastante na busca de informação acerca da prática do uso das plantas medicinais.

É muito importante insistirmos na propagação dos saberes tradicionais sobre plantas medicinais na comunidade e não deixar isso se tornar uma história para a

futura geração, pois Teresina de Goiás é bastante rica em cultura e pouco explorada até mesmo pela comunidade que ali reside. Quando observamos Pereira e Cunha (2015) temos uma dimensão de como funciona a prática, os autores relatam que há diversos fatores que interferem no decorrer do tempo na cultura do uso das plantas medicinais. São fatos bastante significativos, onde se concluiu, por meio das suas entrevistas, que há conhecimento que é adquirido a todo momento, pois se descobre novas misturas de plantas e modos de preparos que apresentam resultados satisfatórios. Já em outros casos diz respeito à memória, ela é sempre acionada quando surge a demanda, a necessidade faz emergir a lembrança de uma receita anteriormente esquecida. Esses fatores nos mostram a importância de se pesquisar sobre o assunto e questionar as pessoas em buscar de emergir lembranças esquecidas com o passar do tempo na memória da comunidade de Teresina de Goiás.

3 MATERIAL E MÉTODOS

3.2 Área de estudo

A pesquisa foi realizada no município de Teresina de Goiás -GO (Figura 1), localizado no nordeste da Chapada dos Veadeiros, região nordeste do estado de Goiás, no Centro-Oeste do Brasil, situado a $13^{\circ}46'44,3''$ S $47^{\circ}15'55,0''$ W. Possui uma extensão de área de 774,635 km², sua população estimada, em 2020, 3.498 pessoas, no último censo realizado em 2010 foi de 3.016 pessoas (IBGE, 2020). É considerada a cidade que possui a maior riqueza natural do Centro-Oeste do Brasil. Vale ressaltar que essa pesquisa foi realizada apenas na zona urbana.

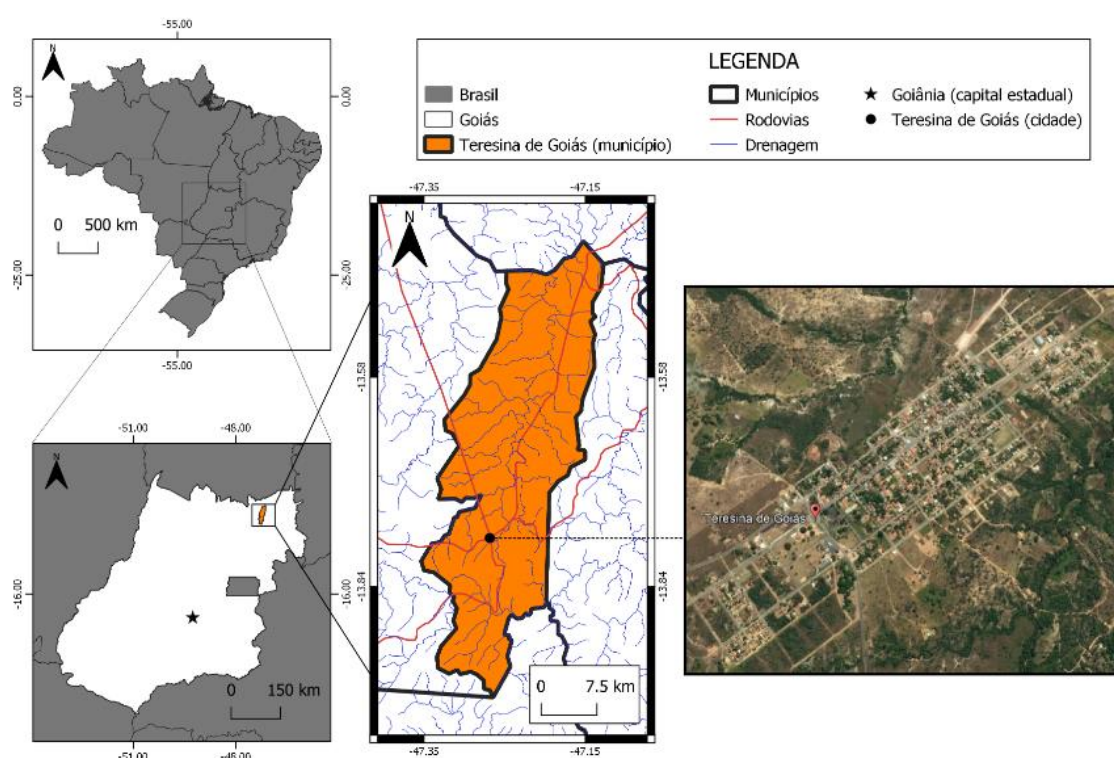


Figura 1. Mapa da localização do município Teresina de Goiás com ênfase na zona urbana.

3.3 Coleta de dados

A coleta de dados ocorreu no período de 04/03/2021 a 05/04/2021, por meio um questionário online (*GoogleForms*) com perguntas objetivas e subjetivas (Apêndice 1), utilizando a plataforma do Google e, quando possível, realizei entrevista presencial, observando as normas de segurança devido à pandemia do *Coronavirus Disease-19* (Covid-19), avaliando a necessidade de visitas, ou apenas

envio online de formulários.

O questionário foi subdividido em seções i) Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) - informações sobre os objetivos da pesquisa e solicitação de permissão para uso dos dados obtidos; ii) dados pessoais - sexo biológico, profissão, faixa etária e local de nascimento; e iii) investigação sobre plantas medicinais. O formulário foi enviado utilizando as redes sociais.

Os participantes foram informados sobre os objetivos e importância da pesquisa, enfatizando a participação voluntária, sem remuneração e assegurando a liberdade de desistir do estudo, a qualquer momento, se assim for desejado e solicitada a permissão para uso dos dados obtidos, não houve a identificação nominal dos participantes. Por se tratar de um estudo com objetivo de investigar o conhecimento dos entrevistados sobre o uso de plantas medicinais, não haverá riscos legais, físicos, químicos ou biológicos aos participantes.

3.4 Análises dos dados

Após a coleta de dados, estes foram organizados em planilhas Excel, realizamos *checklist* para identificação de possíveis erros. Posteriormente, os dados foram organizados para obtenção de gráficos e interpretação dos resultados. Por fim, a análise descritiva foi realizada com base nos gráficos gerados pelo *Google Forms*.

As análises referentes à nuvem de palavras foram realizadas na plataforma *Mentimeter* (<https://www.mentimeter.com/pt-BR>). Os gráficos de frequência foram gerados com o auxílio do software R (R Core Team, 2020). As demais informações foram analisadas de forma a observar existência de padrões ou tendências que possam ser exploradas na compreensão do objeto de estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Caracterização da amostra populacional

Do total de 50 indivíduos entrevistados, menos da metade nasceu no município de Teresina de Goiás (Figura 2). No entanto, todos residem na cidade atualmente, agregando mais conhecimento à cultura.

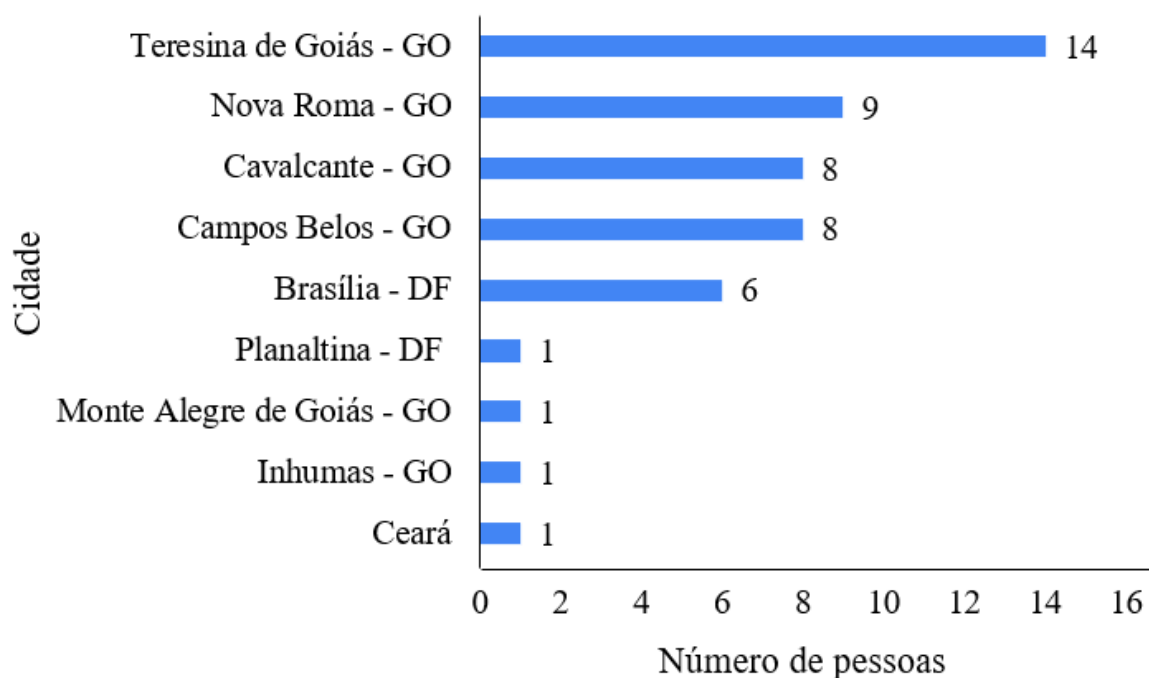


Figura 2. Local de nascimento dos participantes da pesquisa, Teresina de Goiás, 2021.

Observamos a significativa representatividade das mulheres, pois maioria dos entrevistados (68,6%) são do sexo feminino (Figura 3A). Diante desse resultado, observa-se que esse número de mulheres superior ao de homens ocorre devido elas serem grandes detentoras do conhecimento sobre as plantas medicinais. Isso se deve ao fato de que a mulher sempre foi considerada responsável pelos cuidados das pessoas doentes na casa, pelo seu instinto maternal e, com isso, tem admirável papel no processo de transmissão da cultura aos jovens. Cerca da metade dos entrevistados (46%) têm entre 20 e 40 anos, demonstrando a representatividade dos jovens nessa amostra populacional (Figura 3B).

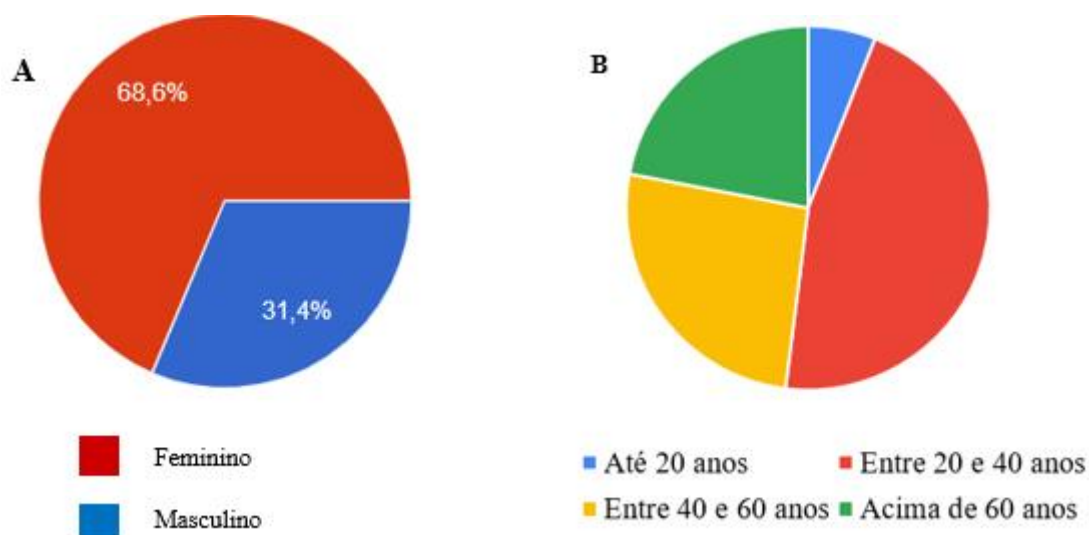


Figura 3. Caracterização da população amostrada: A) sexo biológico, B) faixa etária. Tamanho amostral (N) = 50. Teresina de Goiás, 2021.

Vale citar que 98% da população amostrada afirmou que já utilizou ou utiliza alguns tipos de plantas medicinais (Figura 4). Os perfis dos entrevistados foram diversos, sempre buscando obter o conhecimento, desde os jovens aos mais velhos, onde o resultado surpreendeu, pois, o conhecimento é muito amplo em todas as faixas de idade, onde se sabe pelo menos um tipo de planta medicinal e sua função, mostrando assim que não há uma perda significativa da prática. Contudo, se preocupa o pouco que comenta entre os mesmos, não há uma troca de informações por livre e espontânea vontade, só é comentado quando estar passando por algum problema e, com base nisso, tem uma visão que está se perdendo a cultura de utilização, mas na verdade o que se está se perdendo é o diálogo dos mais velhos com os jovens.

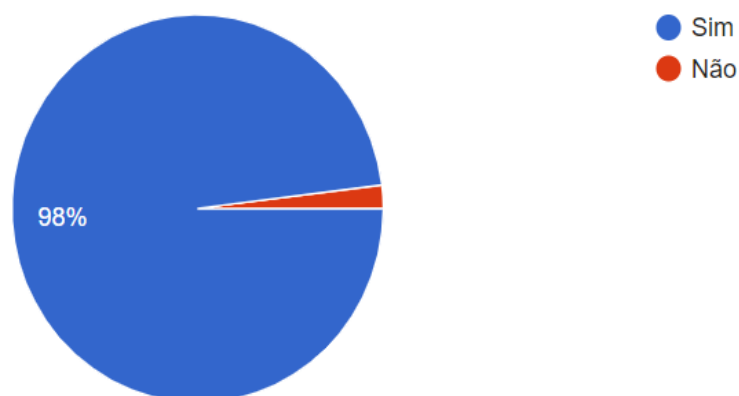


Figura 4. Percentual de entrevistados que usa algum tipo de planta medicinal. Teresina de Goiás, 2021.

4.2 Plantas medicinais e formas de uso

Em relação às plantas medicinais utilizadas, os resultados foram bem interessantes, com uma grande quantidade de informações, trazendo assim um aglomerado de tipos. Vale ressaltar que, a maioria dos entrevistados sempre citava mais de uma planta, isso possibilitou essa maior quantidade de plantas citadas (Figura 5).



Figura 5. Plantas medicinais utilizadas pela amostra populacional em Teresina de Goiás.

Diante da quantidade de plantas medicinais, realizamos uma análise de frequência para apresentar aquelas mais citadas, que foram **assa-peixe**, **arnica**, **quina**, **carrapicho**, **babosa**, **baru**, **boldo**, **mastruz**, **sucupira** (Figura 6).

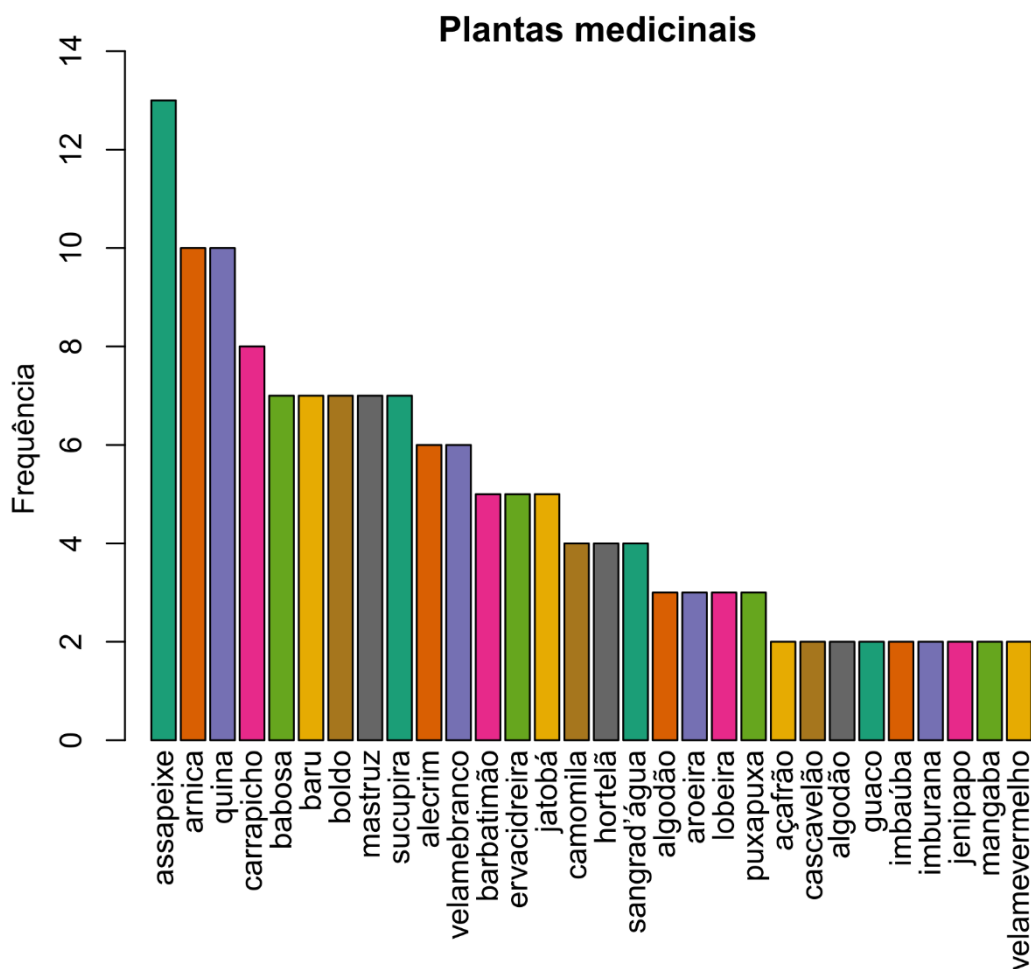


Figura 6. Frequência de plantas medicinais mais utilizadas pela amostra populacional em Teresina de Goiás, 2021.

As plantas medicinais mais utilizadas são diversas de acordo com a pesquisa, mostrando que o uso mais frequente é na preparação de folhas e raízes, isso mostra que são mais comuns o consumo de chás e garrafadas, é um fato e é possível observar em alguns estudos (BRAS et al, 2016; SANTOS, 2015; SILVA, 2013; TEIXEIRA, 2016). Observa-se ainda, que sempre há semelhança com relação às plantas que são utilizadas no dia a dia, em alguns casos muda apenas sua utilidade entre as comunidades. Isso ocorre devido as plantas medicinais são ricas em diversos compostos químicos favorece a cura de várias enfermidades e também por elas serem mais comuns na região do nordeste goiano (Quadro 1).

Quadro 1. Síntese das plantas medicinais utilizadas, usos principais e partes das plantas utilizadas pela população amostrada de Teresina de Goiás, 2021.

Nome Popular	Usos Principais	Partes utilizadas
Assa peixe	Tosse, pneumonia	Folhas
Quina	Anti-inflamatório, Anemia,	A entrecasca
Jatobá	Inflamações,	A entrecasca
Velame branco	Depurativo do sangue, cicatrizante	Raiz
Sangra d'água	Cicatrização de feridas, gripe, infecção.	A entrecasca
Sucupira	Gripe, pneumonia, Reumatismo	Semente
Barbatimão	Úlcera, cicatrizante	A entrecasca
Lobeira	Anti-inflamatório,	
Imburana	Gripe	A entrecasca
Aroeira	Anti-inflamatório	Folhas e a entrecasca
Arnica	Anti-inflamatório e cicatrizante	Folhas
Mastruz	Anti-inflamatório e cicatrizante	Folhas
Babosa	Cicatrizante	Folhas
Boldo	Fígado	Folhas
Cascavelão	Cicatrizante	Folhas

As plantas medicinais do Cerrado são bastante ricas em compostos químicos, Pereira e Cunha (2015) relata que as formas de utilização mais frequentes são chás, maceração, sucos, emplastos, curtidos e queimadas. Já na produção dos medicamentos, as partes vegetais de maior uso pela população são as folhas, cascas e raízes, que estão associadas ao tratamento da gripe, inflamações, dores de estômago, dor lombar e dor na cabeça, além de doenças relacionadas ao fígado e rins. São diversas as funcionalidades das plantas, e cada uma tem várias funções terapêuticas.

Quando se observa que plantas mais utilizadas como assa peixe, barbatimão, sucupira, quina, etc., não só na comunidade de Teresina de Goiás, mas também em outras localidades (TEIXEIRA, 2016; SANTOS, 2015), isso indica

que a distância não atrapalha o conhecimento, onde só agrega com a passagem de uma região para outra.

As plantas medicinais mais utilizadas na comunidade se resumem ao uso diário para combate aos sintomas resfriados e como calmante natural. São plantas comuns nas cidades da Chapada dos Veadeiros. O conhecimento popular, na maioria das vezes, está ligado diretamente ao meio em que se vive, com práticas relacionadas a natureza, onde se observa as mudanças climáticas e estações da lua. As pessoas conhecedoras dessas práticas acreditam que a automedicação deve respeitar a natureza.

4.3 Conhecimento tradicional sobre plantas medicinais

No início da minha pesquisa, tinha como intuito mostrar uma preocupação com a perda da cultura e costume do uso das plantas medicinais no município de Teresina de Goiás. Porém, com base nos resultados apresentados, o uso de plantas medicinais entre os jovens foi diferente dos resultados de Ferrão et al. (2014), onde mostra que a maior parte dos jovens não tinha conhecimento de plantas medicinais, mas ainda há uma preocupação na perda do conhecimento tradicional, pois 82,4% se preocupa com a perda da prática (Figura 7).

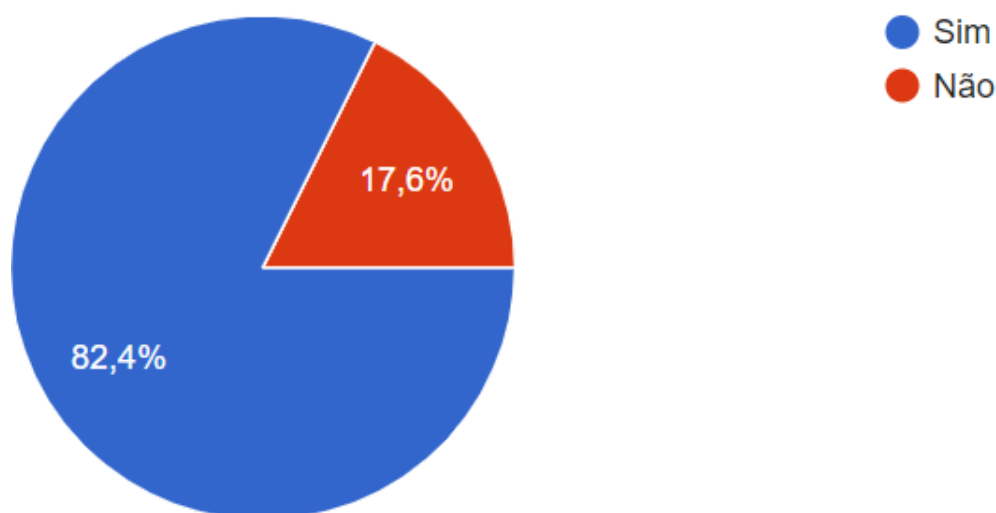


Figura 7. Há uma preocupação de se perder o costume do uso dessa prática no futuro próximo?

Quando observei e comparei os resultados deste com alguns textos de Silva (2013) e Melo (2011), tive noção do grande resultado obtido, visto que observei que os jovens têm conhecimento, porém não se preocupam em dialogar sobre os assuntos relacionados ao tema e, com base nisso se tem uma noção do que se pode fazer para não se perder o costume da prática do uso das plantas medicinais do Cerrado, que é incentivar a troca de conhecimento sobre essas plantas e seus usos entre a geração mais velha e a mais jovem.

De acordo com a pesquisa, a aquisição do conhecimento sobre o uso de plantas medicinais é adquirida na maior parte através dos antepassados, passando de geração em geração até os dias atuais (Figura 8). Corroborando estas informações, alguns estudos relatam a mesma visão, onde declaram ter adquirido conhecimento sobre a identificação e uso das plantas para uso medicinal por meio dos seus pais e/ou avós (FERREIRA-LOPES; FREITAS; MAIA-BARBOSA, 2021; MASCARELO et al., 2020).

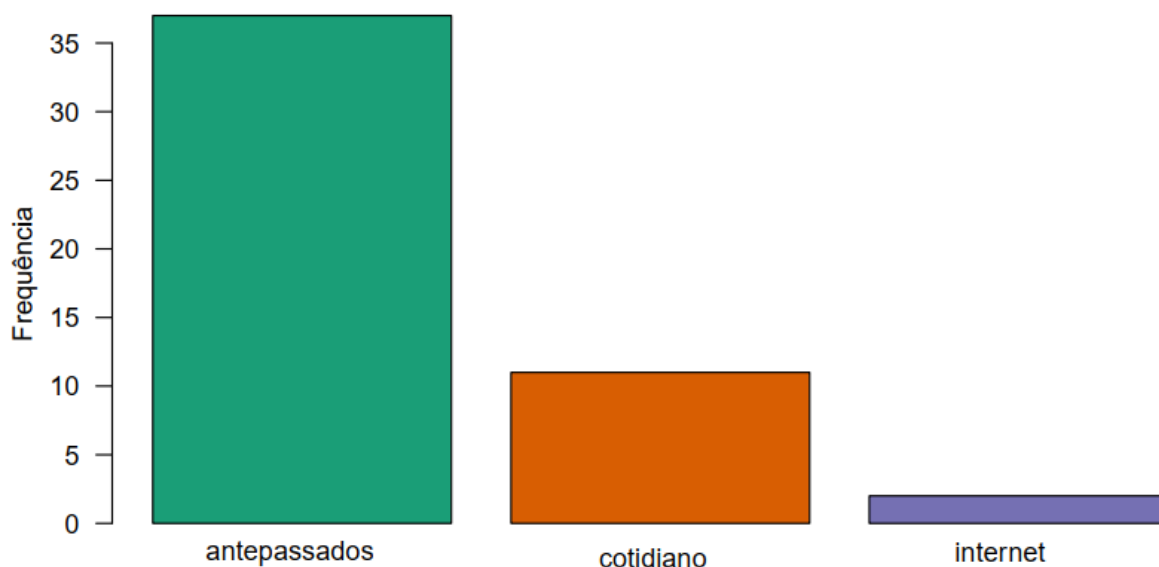


Figura 8. Aquisição do conhecimento tradicional sobre plantas medicinais, Teresina de Goiás, 2021.

Por outro lado, há aqueles que buscam o conhecimento no seu cotidiano, seja em rodas de conversas dos mais velhos, ou até mesmos na esperança e fé de se tratar, pois na zona rural sempre têm pessoas conhecedoras da prática, anciãos que cuidam da comunidade. A internet também foi uma forma de orientação, pois em época que a pandemia estava em alta foi um meio de comunicação e aquisição de conhecimentos. Entretanto, pode se observar que a principal fonte de

conhecimento sobre plantas medicinais e seus usos é o seio familiar o que corrobora com os achados de Brand et al. (2022) mostraram que 80% dos entrevistados disse que foi com os seus familiares, avós e mães, principalmente que aprenderam e aprendem sobre plantas medicinais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de plantas medicinais na comunidade de Teresina de Goiás se dá muito pelo conhecimento dos seus antepassados. Esses saberes são de grande importância para se manter a tradição e o costume do uso das plantas medicinais a fim de se automedicar. Esse trabalho apresenta uma pequena lista de plantas medicinais mais utilizadas, sendo algumas muito fáceis e outras raras de se encontrar, porém são citadas e usadas pela comunidade.

Com esse trabalho foi possível verificar que há um conhecimento amplo das pessoas com relação conhecimento tradicional e sobre o uso das plantas medicinais tradicionalmente usadas na comunidade. Porém há pouco diálogo nos dias de hoje sobre o assunto. Isso mostra que os jovens conhecem as plantas e sabem os benefícios observando o uso no seu dia a dia, só que não há uma discussão sobre o assunto e esse trabalho mostrou isso, onde não se há uma desvalorização, pois, o conhecimento está sendo passado, porém é pouco discutido através do diálogo.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

ALBUQUERQUE, J. V.; SANTOS, Erlene Roberta Ribeiro; RODRIGUES, Gilberto Gonçalves. Das raízes históricas às folhas e práticas dos fitoterápicos: a etnobotânica no processo saúde doença. **Educação Ambiental em Ação**, v. 21, n. 80, 2022.

BADKE, Marcio Rossato et al. Plantas medicinais: o saber sustentado na prática do cotidiano popular. **Escola Anna Nery**, v. 15, n. 1, p. 132-139, 2011.

DE CASTILHO, Suely Dulce; DE CAMPOS SILVA, Rosangela. Os etnosaberes quilombolas sobre o uso das plantas medicinais no contexto escolar em turma da EJA: The ethnosaberes of quilombolas in the use of medicinal plants in the school context in the EJA class. **Revista Cocar**, v. 16, n. 34, 2022

DE MELO FERREIRA-LOPES, Renata; DE OLIVEIRA FREITAS, Valéria Lúcia; MAIA-BARBOSA, Paulina Maria. CONHECIMENTO POPULAR DE PLANTAS MEDICINAIS NO MUNICÍPIO DE SÃO THOMÉ DAS LETRAS, MG. **Ethnoscintia-Brazilian Journal of Ethnobiology and Ethnoecology**, v. 6, n. 1, p. 78-115, 2021.

FERRÃO, B. H. et al. Importância do conhecimento tradicional no uso de plantas medicinais em Buritis, MG, Brasil. **Ciência e Natura**, v. 36, n. 3, p. 321–334, 2014.

FERREIRA-LOPES, R. M.; FREITAS, V. L. O.; MAIA-BARBOSA, P. M. Conhecimento popular de plantas medicinais no município de São Thomé das letras, MG. **Ethnoscintia-Brazilian Journal of Ethnobiology and Ethnoecology**, v. 6, n. 1, p. 78-115, 2021.

FIGUEREDO, Climério Avelino de; GURGEL, Idê Gomes Dantas; GURGEL JUNIOR, Garibaldi Dantas. A Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos: construção, perspectivas e desafios. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 24, p. 381-400, 2014.

HANASHIRO, Darcy Mitiko Mori; DE CARVALHO, Sueli Galego. Diversidade cultural: panorama atual e reflexões para a realidade brasileira. **REAd-Revista Eletrônica de Administração**, v. 11, n. 5, p. 1-21, 2005.

HERSCH-MARTINEZ HERSCH-MARTINEZ, P. Commeroalization of wild medicinal plants from southwest puela Mexico. **Economic botany**. V. 48, n. 2, p. 197-206, 1995

KLINK, C. A. Miranda, H., Gonzales, I., & VICENTINNI, K. (2002). **O bioma**

Cerrado: Os Sites e o Programa Brasileiro de Pesquisas Ecológicas de Longa duração, Universidade Federal de Minas Gerais; Fundação Universidade Federal do Rio Grande do, 2002.

MASCARELO, Natasha; POMPERMAIER, Charlene. Plantas medicinais para fins terapêuticos, práticas populares de cura: uma revisão integrativa da literatura. **Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc Xanxerê**, v. 5, p. e24113-e24113, 2020.

MASSAROTTO, N.P., **Diversidade e uso de plantas medicinais por comunidades quilombolas Kalunga e Urbanas, no nordeste do estado de Goiás-GO, Brasil**. 127p (Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais) – Universidade de Brasília (UnB, Brasília, DF). 2009.

MELO, Jeane Aparecida. **Valorização da flora do Cerrado com importância medicinal**. 2011. 42 f. il. Monografia (Licenciatura em Ciências Biológicas)— Universidade de Brasília, Luziânia, 2011.

MORAES, M. E. A.; SANTANA, G. S. M. Aroeira-do-sertão: um candidato promissor para o tratamento de úlceras gástricas. **Funcap**, v. 3, p. 5-6, 2001.

OLIVEIRA, Hans Werner Castro. **Cerrado e plantas medicinais: algumas reflexões sobre o uso e a conservação**. 2011. 29 f. Monografia (Licenciatura em Ciências Naturais) - Universidade de Brasília, Planaltina, 2013.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Regulatory situation of herbal medicines. A worldwide review. **Bulletin of the World Health Organization**, Geneva, 1998. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/63801>. Acesso em 07 de fevereiro de 2022.

PEREIRA, A. C. DOS S.; CUNHA, M. DAS G. C. Medicina popular e saberes tradicionais sobre as propriedades medicinais da flora cerradeira. **Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, v. 67, n. 11, p. 126–127, 2015.

PEREIRA, Bruno Magnum; ALMEIDA, Maria Geralda de. O quintal Kalunga como lugar e espaço de saberes. **Geonordeste**, São Cristovão, n. 2, p. 47-64, 2011.

PINTO, E. D. P. P.; AMOROZO, M. C. D. M.; FURLAN, A. Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais de mata atlântica - Itacaré, BA, Brasil Acta Botanica Brasilica. **Acta Botanica Brasilica**, v. 20, n. 4, p. 751-762, 2006.

R CORE TEAM. **R: The R Project for Statistical Computing**. Disponível em: <<https://www.r-project.org/>>. Acesso em: 20 mar. 2022.

RAMIDOFF, Taiana Andrade. **Principais produtos florestais não madeireiros**

coletados e comercializados no sítio histórico e patrimônio cultural Kalunga. 2022. 87 f., il. Dissertação (Mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural) — Universidade de Brasília, Brasília, 2022.

RÊGO, Amanda Barbosa et al. Parque Nacional Chapada dos Veadeiros e as características socioeconômicas dos municípios limítrofes. **Economia & Região**, v. 9, n. 1, p. 39-55, 2021.

SANTOS, Carolina de Freitas. Extrativismo vegetal como estratégia para o desenvolvimento socioeconômico no norte da Chapada dos Veadeiros. 2018. 34 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Gestão de Agronegócios) - Universidade de Brasília, Planaltina-DF, 2018.

SANTOS, Fernando Sergio Dumas dos. Tradições populares de uso de plantas medicinais na Amazônia. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 6, p. 919-939, 2000.

SANTOS, M. A. P. DOS S. **O conhecimento tradicional das plantas medicinais e a escola do campo no Engenho II, Cavalcante - GO.** Universidade de Brasília/Faculdade UnB Planaltina, 2015

SARAIVA, D. et al. Ectoparasites from small mammals from the Cerrado region in the Minas Gerais state, Brazil. **UNED Research Journal**, v. 4, n. 1, p. 21–29, 2012.

SILVA, A. S. **Uso Das Plantas Medicinais Do Cerrado Na Comunidade Kalunga, Ribeirão Dos Bois, Teresina – GO.** Universidade de Brasília/Faculdade UnB Planaltina, 2013.

SOUSA, A.; SANTOS, A.; ROCHA, Rocha. PLANTAS MEDICINAIS EM ENFERMAGEM: OS SABERES POPULARES E O CONHECIMENTO CIENTÍFICO. **Revista Extensão em Debate**, v. 6, n. 1, p. 48-67, 2019.

TEIXEIRA, Ediane da Silva. **O saber popular sobre as plantas medicinais na comunidade Cana Brava, Nova Roma-GO.** 2016. 42 f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Educação do Campo) - Universidade de Brasília, Planaltina-DF, 2016.

VEIGA JUNIOR, V. F. Estudo do consumo de plantas medicinais na Região Centro-Norte do Estado do Rio de Janeiro: aceitação pelos profissionais de saúde e modo de uso pela população. **Revista brasileira de farmacognosia**, v. 18, p. 308-313, 2008.

VIEIRA, E. O. G.; FERNANDES, R. M. T. Efeitos tóxicos de plantas medicinais comercializadas in natura no Município de São Luís/MA: uma revisão de

literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, p. 2021.

7 APÊNDICES

7.1 Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) e/ou participar na pesquisa de campo referente ao projeto de pesquisa intitulado **Uso de plantas medicinais no município de Teresina, Goiás: práticas e saberes**, desenvolvido por **João Paulo Lopes da Conceição**. Fui informado(a), ainda, de que a pesquisa é orientada por **Erina Vitória Rodrigues**. Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais é **investigar o conhecimento sobre uso de plantas medicinais no município de Teresina de Goiás**. Minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de entrevista semiestruturada. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo pesquisador e sua orientadora. Fui ainda informado(a) de que posso me retirar dessa pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

Teresina de Goiás, ____ de _____ de 20__

Assinatura do (a) participante

Assinatura do pesquisador

Assinatura da orientadora

7.2 Questionário semiestruturado aplicado na zona urbana do município de Teresina de Goiás.

1. Qual seu gênero

Masculino

Feminino

Outro:

2. Qual sua profissão?

3. Onde nasceu (local de nascimento)?

4. Qual sua idade?

5. Você sabe o que são plantas medicinais?

6. Você já usou ou usa algum tipo de planta medicinal?

7. Se respondeu “sim” na pergunta anterior, qual(is) você conhece/mais utilizada(s)?

8. Onde você encontra as plantas medicinais?

9. Qual a parte da planta utilizada e como é preparada?

10. Qual a finalidade do uso (indicação terapêutica/em quais doenças)?

11. Como esse conhecimento sobre os usos das plantas foi adquirido?

12. Você acha que uso de plantas medicinais é importante?

13. Esse costume do uso de plantas medicinais está sendo passado de geração em geração?

14. Há uma preocupação de se perder o costume do uso dessa prática no futuro próximo?